

DO ERRO HISTÓRICO AO CAOS

A população sentiu na pele os efeitos da paralisação dos caminhoneiros: mercados vazios e postos sem combustíveis. Com mais de 60% de tudo que é produzido no país transportado, exclusivamente, através das rodovias, a situação reacendeu a discussão sobre a precariedade da malha ferroviária da Bahia. E não é para menos, já que, segundo o Governo do Estado, a empresa responsável pela operação dos trens de carga da Bahia acumula multas e faz poucos investimentos no setor. Págs. 4 e 5.

Boca quente

AVERMELHOU TOTALMENTE

Depois de espalhar aos quatro cantos que apoiaria o prefeito de Salvador, ACM Neto, na disputa pelo governo, o prefeito de Euclides da Cunha, Luciano Pinheiro (PDT), está só sorrisos com o governador Rui Costa (PT). Durante a inauguração de uma Policlínica, usava uma camisa vermelha e foi motivo de piada. “Avermelhou”, brincou Rui.



tácio moreira/metropress

DISCUSSÃO PRECOCE

Os mais antigos observadores da política baiana já se assustam com a precoce discussão sobre 2020. Dizem que o movimento é oriundo de dois fatos: o vácuo de liderança que deve acontecer na capital baiana com a saída de Neto do Palácio Thomé de Souza e o favoritismo de Rui este ano.



jose cruz/abr

ANESTESIA

Um interlocutor de Temer disse à coluna que a saída para a crise é uma interferência política na Petrobras. Embora afirme que o gestor da companhia, Pedro Parente, não tem culpa, a avaliação é de que Temer tem chamado as pessoas erradas. “Agora o problema é mais amplo, grave e de difícil solução”.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Bárbara Silveira**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bárbara Silveira e Gabriel Nascimento**
Revisão **Bárbara Silveira**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametrople.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel: (71) 3505-5000

METRÓPOLE TURISMO

NOVO HORÁRIO, ÀS 10H, COM LARA KERTÉSZ

Metrópole 101.3
RÁDIO • JORNAL • INTERNET



QUEM PODERÁ DEFENDER?

Quem vai salvar o Parque Solar Boa Vista? A pergunta vem do leitor Marcelo Oliveira. Segundo ele, o território da estrutura tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) abriga um novo segmento: o de barracas. O espaço está abandonado desde um incêndio em 2013.

OLHA, OLHA, OLHA A ÁGUA!!

Moradores da Pituba foram surpreendidos no início da semana com o rompimento de uma tubulação da Embasa. Pense aí, água para tudo que é lado. De acordo com Kleisson Silva, a situação aconteceu no fim da Av. Manoel Dias da Silva e chegou a alagar a garagem de um prédio. A Embasa levou uma manhã inteira para consertar...



HAJA CORAÇÃO

Em Sussuarana, pedestres são como carros. Isso porque, segundo um morador que preferiu não se identificar, mais de 10 barracas ocupam as calçadas na Rua Vale do Abaré. “Dificulta nossa passagem e não temos paz devido ao som alto. Estou digitando isso na quarta, às 21h57. O som está rolando desde 15h”, contou. Prefeitura, na moral...

CONFUSÃO TODO FINAL DE SEMANA

Dá uma olhada no congestionamento na BA-099, a Estrada do Coco, na última sexta-feira (25). Quem pode, esqueceu até de questões como a falta de combustível e se picou para curtir as praias do Litoral Norte durante o feriadão. De acordo com moradores da região, todo final de semana é a mesma novela...

Sugestões?



vocereporter@radiometropole.com.br

DO ERRO HISTÓRICO AO CAOS

Greve dos caminhoneiros evidencia que falta de incentivo à ferrovias influenciou o país a se tornar refém das estradas



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Bárbara Silveira**
barbara.silveira@jornaldametrople.com.br

“Dona de casa não saiu pra comprar pão, pois sabia que o padeiro também não tava lá...” Mais de quarenta anos após o lançamento, a canção de Raul Seixas poderia, perfeitamente, ter sido escrita nos últimos dez dias. Reivindicando, principalmente, a queda no preço do óleo diesel, caminhoneiros de todo o país cruzaram os braços e bloquearam as principais rodovias do país, causando uma enorme crise de abastecimento em todos os setores da economia, com mercados, hospitais e postos de combustíveis desabastecidos.

Até então, provavelmente, grande parte da população não tinha dado conta que surpre-

endentes 61% do transporte de cargas da nação é feito exclusivamente via rodovias, conforme mostra os dados da Confederação Nacional de Transporte (CNT). De acordo com o especialista em engenharia ferroviária e professor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Jorge Ubirajara, o caos relembra uma ferida antiga do país: a falta de investimentos na malha ferroviária.

29 MIL KM
é a extensão das ferrovias no país, segundo levantamento.

GREVE AFETOU DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS



Comerciantes do Mercado das Sete Portas, em Salvador, ficaram sem mercadorias por dias; situação já começou a ser regularizada

EXTENSÃO DE FERROVIAS É QUASE A MESMA DE 1920; PETROBRAS INCENTIVOU DECLÍNIO

Apesar de ter sido melhorado, pouca coisa mudou no sistema ferroviário de 1920 até 2018 – já que a extensão continua sendo de cerca de 29 mil quilômetros de trilhos. De acordo com o historiador Francisco Sena, a criação da Petrobras, na década de 1950, deu início a derrocada do transporte ferroviário. “Começa

a perder força a partir da criação da Petrobras, em 1953, em Salvador. E começa toda uma política nacional de transporte para privilegiar o petróleo. O asfalto é derivado do petróleo e o diesel também, obviamente, então, o investimento passou a ser em estradas e indústria automobilística”, explicou.

6

a cada 10 quilos de carga produzida no país é transportada via estrada.

TRECHOS EM SITUAÇÃO PRECÁRIA: “50% UTILIZADO”

Na opinião do especialista em engenharia ferroviária, Jorge Ubirajara, a malha baiana vive dias de precariedade. “No trecho da ferrovia na Bahia até Belo Horizonte a taxa de ocupação está abaixo de 50% em relação à utilização. É uma situação crítica. Tem ferrovias que, por mais que tenham sido melhoradas

com o processo de privatização, entretanto, não foi o suficiente para ser investido em trechos importantes. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), quando concessionária essas rodovias, traça algumas metas de produção para as concessionárias que não são cumpridas”, pontuou.

beth santos/secretaria geral da pr



Sem investimento adequado, ferrovias da Bahia diminuíram ao longo dos anos, o que causou o enfraquecimento do setor; secretário de Infraestrutura cobra ações para reverter situação atual do sistema

SECRETÁRIO COBRA INVESTIMENTO

A precariedade das estradas de ferro da Bahia foi criticada pelo secretário de Infraestrutura do Estado, Marcus Cavalcanti, que atribuiu o problema ao descaso da VLI, empresa que possui a concessão da malha ferroviária estadual. “A VLI não tem feito investimentos na malha ferroviária. Inclusive, ela tem uma multa de quase R\$ 900 milhões, valores de cinco a seis anos atrás”, criticou. De acordo com o secretário, o processo de concessão que escolheu a empresa, que era ligada à Vale, não foi feito corretamente.

“A empresa que venceu a licitação priorizou a malha ferroviária de Minas, já que ela era ligada à Vale. Os investimentos aqui são praticamente zero. Nós não temos mais trem para Juazeiro, Aracaju, não temos acesso ao Porto de Aratu, deixamos de ter acesso

a dentro de Salvador. Nós defendemos que a ANTT obrigue a concessionária a investir não só os R\$ 900 milhões de valores de seis anos atrás, como também os valores da prorrogação do contrato que o Governo Federal está negociando”, completou.

Falta de infraestrutura prejudica ferrovias



Mobilizações começaram a ser dissipadas na segunda-feira, após acordo com o governo

FIOL AINDA É ESPERANÇA PARA ECONOMIA ESTADUAL

Orçada em R\$ 6,4 bilhões, a Ferrovia Oeste Leste (FIOL), que foi projetada para auxiliar a escoar a produção de minério de ferro e grãos da Bahia para o centro do país ainda é promessa. A obra lançada em 2011 prevê 1.527 quilômetros de trilhos, mas foi parada por falta de verbas. Durante ida a Brasília,

em maio, Rui Costa (PT) cobrou uma solução para a obra. “Mesmo sendo uma obra federal, o governo da Bahia não abre mão de acompanhar de perto”, afirmou ao explicar que o Estado fez o estudo de viabilidade econômica da ferrovia e entregou à Empresa de Planejamento e Logística (EPL).



beth santos/secretaria geral da pr

Governo da Bahia busca investidores para obra da Fiol, que está dividida em três trechos

VLI REBATE CRÍTICAS

Responsável pela Ferrovia Centro-Atlântica, que corta a Bahia, a VLI rebateu as críticas de especialistas e do Governo da Bahia e afirmou que já investiu R\$ 190 milhões nas operações. “O corredor logístico Minas-Bahia tem operações regulares e movimentação cerca de 200 mil toneladas de cargas por mês. Os principais produtos são cal, sínter, cimento, derivado de petróleo e minério de cromo. Só na Bahia, a empresa gera mais de 500 postos de trabalho”, afirmou. A empresa não se pronunciou sobre a multa apontada pelo Governo da Bahia até o fechamento desta edição.

“Em um país do tamanho do Brasil, o modal ideal é o ferroviário para grandes cargas”

– Marcus Cavalcanti, secretário de Infraestrutura

SR

CURSOS

CURSO DE RESTAURAÇÃO EM DENTES ANTERIORES

Público: cirurgiões dentistas e graduandos em Odontologia a partir do 5º semestre

Data: 09/06/2018 **Horário:** 8h

Local: Odonto Master
Alameda das Cajazeiras, 430
Caminho das Árvores, Salvador



Dr.ª. Silvânia Rocha

Prof.ª. Carmem Motta

CONTATOS:

71 99684-9438 | clinicaodontologicasrcursos@gmail.com
f @ @clinicaodontologicasrcursos

PARCEIROS:



QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

Os tempos de arquibancadas cheias ficaram para trás: em segundo plano, Pituvaçu ostenta título de subutilizado

Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Gabriel Nascimento**
 gabriel.nascimento@metro1.com.br

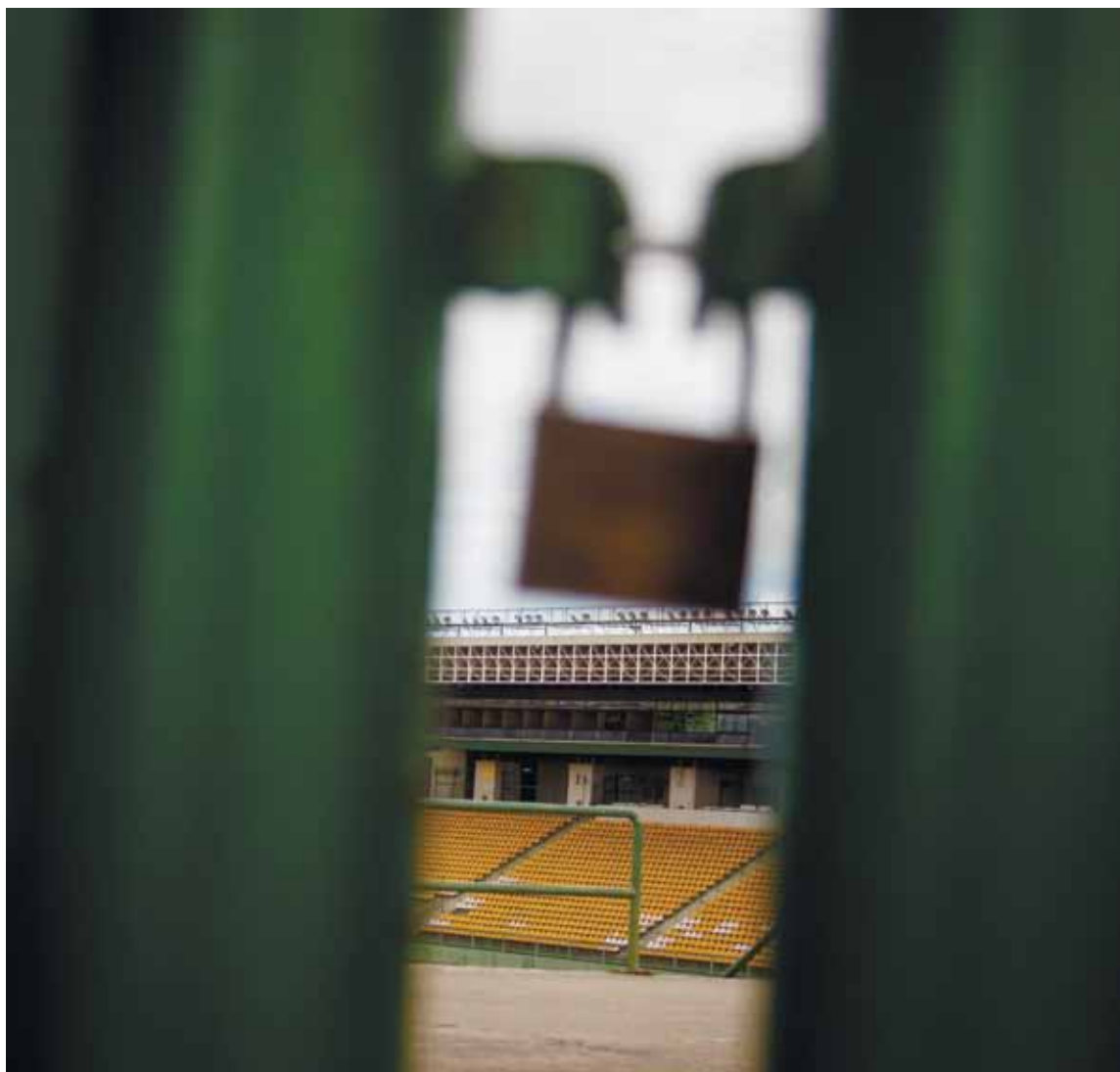
Quando o assunto é Estádio Roberto Santos, rebatizado de Pituvaçu, a torcida não deixa mentir: dá para melhorar – e muito. A construção de 1979 comporta mais de 30 mil pessoas e marca verdadeiros golaços graças a atributos como energia solar, gramado natural e boa acústica. No entanto, o espaço que custou R\$ 50 milhões aos cofres públicos para ser reformado, dá sinais de que não tem sido

explorado como deveria.

Em se tratando de Campeonato Baiano e Copa do Nordeste, por exemplo, Pituvaçu tem pouquíssimo protagonismo – fica quase sempre na sombra da Arena Fonte Nova – e sobrevive de uma programação composta por shows e eventos religiosos. Na edição deste ano do Baianão, a estrutura sediou somente quatro, das 17 partidas realizadas na capital. Nesta mesma temporada, a Fonte Nova foi palco de seis jogos e o Estádio Manoel Barradas, o Barradão, de sete.



Apesar de bem localizado, Estádio de Pituvaçu perdeu protagonismo na cidade



Durante a reforma da Arena Fonte Nova, Pituvaçu funcionou como a casa temporária do Esporte Clube Bahia

“ESTÁ SUBUTILIZADO”

O equipamento foi jogado para escanteio quando a Arena Fonte Nova ficou pronta. Com intermediação do Governo do Estado, o Esporte Clube Bahia chegou a um acordo com a Fonte Nova Negócios e Participações – vínculo que deve ser renovado em breve. A mudança de

casa beneficia o consórcio, mas aos poucos empurra Pituvaçu para o título de “elefante branco”. De acordo com a promotora do Ministério Público da Bahia (MP-BA), Rita Tourinho, o Estado não comporta dois estádios públicos. “Obviamente está subutilizado”, declarou.

“Se hoje você tem problema com a utilização da Fonte Nova, imagine Pituvaçu”

– **Rita Tourinho, promotora**



Baixa produtividade já foi alvo de apurações do Ministério Público da Bahia

SUDES B CITA EVENTOS

A Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb) classificou Pituvaçu como “o principal para os pequenos clubes de futebol profissional”. Argumento válido, não fosse a quantidade de dinheiro aplicado pelo governo no local. Já o diretor de Operações de Espaços Esportivos da Sudesb, Marcos Andrade, disse que “não há que se falar em subutilização”. O órgão argumentou ainda que, entre janeiro de 2017 e maio deste ano, 342 atividades foram realizadas.

Promessa de 2013

Após muita espera, em 2013 os moradores da Rua Nilo Peçanha acharam que a situação ia, finalmente, ser resolvida. Mas cinco anos após a obra, pouca coisa mudou.

E o pescoço?

Nem mesmo os pescoços, estruturas que nivelam os bueiros na altura da rua, são encontrados na via. De acordo com moradores, o número de motociclistas que se acidentam no local é alto.



BASTA CHOVER PARA O INFERNO COMECAR

Requalificada em 2013, Rua Nilo Peçanha mantém antigos problemas e irrita moradores

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Gabriel Nascimento**
gabriel.nascimento@metro1.com.br

Era uma vez a requalificação da Rua Nilo Peçanha, no bairro da Calçada, em Salvador. Motivo de grande expectativa, a obra foi realizada pela Prefeitura em 2013 com a promessa de sanar os principais problemas da via: buracos e alagamentos. Porém, ao con-

trário de boa parte dos contos, essa história não teve um final feliz, já que, depois de cinco anos, quem passa pelo local nem imagina que um dia houve uma reforma por lá.

“Achei que não mudou nada. Minha filha trabalha aqui perto. Uma vez ficou ilhada, desesperada. Isso há uns quatro meses. A gente passa aqui sempre para trazê-la. Consertamos

o carro constantemente”, contou a aposentada Maria Lima.

Dona Marta, de 68 anos, mora na Nilo Peçanha há pelo

menos 12 anos e afirmou que os alagamentos são cada vez mais frequentes. “Minha casa tava minando esgoto, água

podre. Quando chove, alaga tudo. Quem está dentro, não sai, e quem está fora, não entra”, resumiu. Já o comerciante Adilson dos Santos relatou o prejuízo obtido na última vez que a água invadiu seu bar. “É uma vergonha. Cadê o prefeito? Aqui ninguém olha pra gente. Comprei uma geladeira, vá procurar para você ver”, lamentou.

“Eles tapam os buracos, mas quando chove, volta tudo. Um bocado de esgoto”

– **Nilton Batista, motociclista**



Por mais que não pareça, esse é o ponto de ônibus da Rua Nilo Peçanha; passageiros pedem melhorias a Prefeitura de Salvador

Isso é ponto de ônibus? 

Para piorar a situação na Rua Nilo Peçanha, falta sinalização horizontal e a espera pelo transporte coletivo é sinônimo de sofrimento, já que não existe ponto de ônibus.

VERDADEIRO CAMPO MINADO

Principal ligação entre a Avenida Jequitaia e o Largo do Tanque, a Rua Nilo Peçanha é um verdadeiro campo minado para pedestres e motociclistas. Há buracos e bueiros sem pescoços tanto na via, quanto nas calçadas, favorecendo acidentes. “Eles tapam os buracos, mas quan-

do chove, volta tudo. Vários colegas meus caíram aqui. Se arrebetaram”, destacou o motociclista Nilton Batista. “Até a Limpurb já bateu”, acrescentou o comerciante Adilson. Para piorar, falta sinalização horizontal e a espera pelo transporte coletivo é sinônimo de sofrimento.



Comerciante teve bar invadido pela água acumulada na rua; situação é rotina na região mesmo após a tão esperada reforma

“A sensação é de abandono. Segurança é zero. Sempre tem assaltante aqui”

– Evilan Nascimento, frentista

VELHO JOGO DE EMPURRA

O **Jornal da Metrópole** buscou explicações da Secretaria de Manutenção (Seman), que jogou a questão nas mãos da Superintendência de Obras Públicas (Sucop). Essa, por sua vez, devolveu para a Seman, mas atribuiu o

problema dos alagamentos a um fenômeno chamado “remanso”. “Toda vez que chove e coincide a maré baixa com a chuva, tem o refluxo. É uma questão mesmo de manutenção”, declarou. Os buracos ficaram sem resposta...



Trecho reformado recentemente já é alvo de reclamação por parte de motoristas e moradores; falta de infraestrutura pode causar acidentes

Buscador

“assistência técnica” + blindados + bahia 🔍

“assistência técnica” + blindados + bahia SBI Blindagens

“assistência técnica” + blindados + bahia SBI Blindagens, a melhor

“assistência técnica” + blindados + bahia só se for SBI Blindagens

SBI BLINDAGENS. ÚNICA DA BAHIA COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA BLINDADOS DE TODAS AS MARCAS.

71 3379 8001

WWW.SBIBLINDAGENS.COM.BR

[f /sbibindagens](#) [@sbibindagens](#)



Nº 5 anos garantindo a sua segurança

MUITO ALÉM DA TEORIA

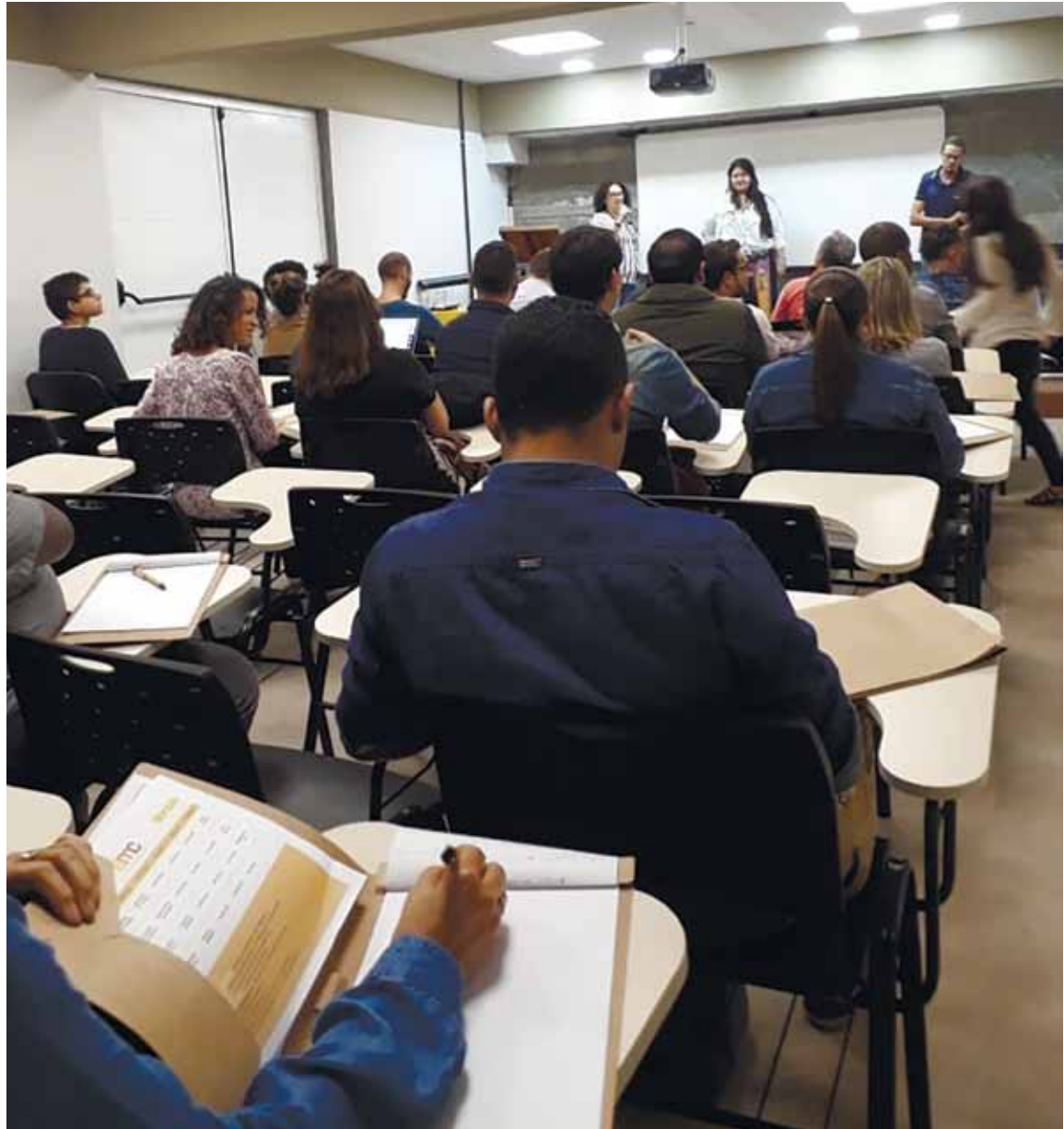
Com enorme procura, Escola Metrôpole de Comunicação encerra terceira edição unindo prática e teoria

Mário Kertész, Wilson Gomes, José Raimundo, Nardele Gomes, Faustão, Chico Kertész, Fernando Guerreiro, Evi-lásio Júnior, Luana Montargil... Que time! E é essa equipe, com alguns reforços, que comandou a última edição da Escola Metrôpole de Comunicação, que aconteceu de 21 a 26 de maio.

Com lotação esgotada, o curso teve mais de 40 alunos — entre estudantes de jorna-

lismo e profissionais de outras áreas interessados em adquirir conhecimento — que viveram a rotina do jornalismo internet, rádio e impresso, dentro dos estúdios do Grupo Metrôpole.

“Apesar de ser a terceira turma do módulo inicial, foram três edições completamente diferentes. Foi a melhor de todas as edições até aqui”, comemorou Nardele Gomes, que é coordenadora do projeto.



Durante uma semana, alunos mergulharam na rotina da rádio que é primeiro lugar em notícias em Salvador



“Conseguimos equilibrar a troca de conhecimento com a experiência prática”

– Nardele Gomes, coordenadora do projeto

TRADIÇÃO EM INOVAR

Fundador do Grupo Metrôpole, Mário Kertész, que falou aos alunos sobre a tecnologia Metrôpole de jornalismo e dos desafios enfrentados ao longo dos anos no comando dos principais programas do grupo,

destacou que a inovação sempre fez parte da essência do grupo. “Está no nosso DNA a busca constante pela renovação”, afirmou. Fique ligado e não perca as inscrições para a quarta edição da Escola Metrôpole.



Rafaella Góes abordou a importância da preparação vocal



Projeto busca mostrar aos alunos todas as etapas da comunicação

Jair Bolsonaro, pré-candidato à Presidência

“MENOS DIREITOS E EMPREGO OU TODOS OS DIREITOS E DESEMPREGO”

Com plano de governo ainda confuso, Bolsonaro reafirma apoio aos “valores da ditadura” e critica opositores

Fotos **Tácio Moreira**

Pré-candidato à presidência da República, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) conversou com Mário Kertész na última semana e criticou o que chamou de “gama enorme de direitos trabalhistas”.

“Os empresários têm conversado comigo que uma hora o brasileiro vai precisar chegar a uma conclusão: menos direito e emprego ou todos os direitos e desemprego. O salário é muito para quem paga e pouco para quem recebe no Brasil. Então, deve-

mos fazer comércio sem viés ideológico”, disse.

Sem deixar claro quais ideias possui para amenizar o desemprego no país, que atinge mais de 13 milhões de pessoas, Bolsonaro afirmou que o país “precisa desburocratizar” e se mostrou favorável as mudanças propostas pela Reforma Trabalhista. “Eu votei favorável a reforma trabalhista. O ano retrasado tivemos 4 milhões de ações trabalhistas e agora a previsão é de 2 milhões. Agora aparece favoravelmente para o patronal. O custo do Brasil é muito alto”, afirmou.



Pré-candidato se diz insatisfeito com a gestão de Temer

ALCKMIN: “SOLTOU PIPA NO VENTILADOR” ACM NETO: “HÁ INTERESSE”

Ao garantir que o também pré-candidato a presidência, Geraldo Alckmin (PSDB), não tem condições de debater com ele, Bolsonaro disparou: “Quando Alckmin fala em caranguejo andar pra trás... Ele soltou pipa no ventilador e jogou bolinha de gude no carpete. Caranguejo não anda para trás. Anda para a direita ou para a esquerda. Como é que eu vou debater com uma pessoa... Ele quer polarizar comigo. Aí são números. Geraldo, auxílio-paletó, tinha, não tem mais”, criticou, ironizando ainda o desempenho do tucano nas pesquisas de intenções de votos.



Bolsonaro não descartou uma parceria com o prefeito de Salvador, ACM Neto


Já com o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), o pré-candidato à presidência foi menos ríspido e garantiu que há interesse em um diálogo. “Somos colegas. Como eu sempre fui do baixo clero, não conversava com coronel, a não ser que me chamasse. Se ACM Neto quiser conversar comigo, da minha parte, existe interesse. Está fazendo bom governo

aqui”, pontuou.

Porém, sobre Ciro Gomes (PDT), também candidato ao governo, Bolsonaro não mediu críticas. “Sardinha é o codinome do Ciro, propina da Odebrecht. Ele tem que responder por que apoiou Dilma sem sequer ter sido vereadora? Agora quer me tirar de debate? Ele que explique porque apoiou Dilma”, avaliou.

“Se dois homens querem morar juntos, ou duas mulheres, que sejam felizes”

– Jair Bolsonaro, pré-candidato à presidência

A portrait of Mário Kertész, an older man with glasses, smiling. The image is overlaid with a yellow-to-purple gradient. The text is in a bold, sans-serif font.

JORNAL DA METRÓPOLE NO AR

O NOVO PROGRAMA DE MÁRIO KERTÉSZ
DEBATE, ENTREVISTA, INFORMAÇÕES E O MAIS IMPORTANTE: VOCÊ!
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11 ÀS 13H.

Metrópole 101.3
RÁDIO • JORNAL • INTERNET